



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

SENTIDOS DO CORPO PREDOMINANTES NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS¹

Roberta Furlan², Sidinei Pithan da Silva³.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Graduada em Educação Física pela UNIJUÍ/RS; Instrutora de Academia da Sociedade Recreativa de Ijuí. Professora Auxiliar de Educação Infantil da Escola Infantil Dalva Weinmann/Ijuí.

³ Professor Orientador – Docente do Departamento de Humanidades e Educação- UNIJUÍ/RS. Doutor em Educação e Trabalho (UFPR).

Resumo: Na contemporaneidade, o conjunto de investimentos em técnicas e estratégias para a construção do corpo que se idealiza, resultam num aumento da procura pelas academias de musculação. Em que o significado destas construções, tanto aos alunos quanto aos professores, só podem ser compreendidos se observados dentro do seu contexto. Diante disso, este trabalho teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos ao corpo predominantes na prática de profissionais de Educação Física que atuam em uma academia de musculação da cidade de Ijuí-RS, discutindo os aspectos mais valorizados em relação ao seu próprio corpo; como também descrever como estes profissionais falam e tratam as dimensões de corpo em suas atuações práticas. Para tal, o estudo foi desenvolvido num enfoque etnográfico de análise qualitativa descritiva, sendo que os dados foram obtidos através de observações das ações de dois profissionais no ambiente da academia, registrados em diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. Sendo assim, observaram-se quatro sentidos dados pelos profissionais em relação ao corpo: O corpo pela técnica; O corpo pela estética; O corpo pela saúde e O corpo pela sociabilidade.

Palavras-chave: Corpo; Academia de Musculação; Profissional de Educação Física; Pedagogia do corpo.

Introdução

As preocupações com a saúde e, sobretudo, com a beleza, parecem ter alcançado grande importância também na modernidade e especialmente no tempo contemporâneo. Uma das expressões mais significativas dessa centralidade do corpo na forja das subjetividades, que também são construções modernas, está relacionada ao consumo, cada vez maior, de espaços e intervenções tecnológicas destinados à prática de atividades corporais vinculadas a certo culto do corpo, como as academias de ginástica e musculação, as clínicas para tratamento estético e consultórios médicos de cirurgia plástica (TORRI; BASSANI; VAZ, 2007).

Sendo assim, as academias de musculação ganham cada vez mais destaque, tornando-se lugares especializados para atender as exigências da construção do corpo, com um vasto repertório de práticas e técnicas que o produzem (HANSEN E VAZ, 2006, P.134). Ressalta-se então que, as academias se caracterizam pelos profissionais que ali atuam, sendo que estes são possivelmente os mediadores no





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

processo da construção deste corpo nas academias. Pois as concepções de corpo, tanto para o professor quanto para o aluno, às vezes podem ser construídas através das interações realizadas entre ambos. Sendo que são inseridos neste âmbito, vocabulários e costumes que conferem um modo de agir e de ser dos sujeitos, focalizados tanto para o lazer e a sociabilidade, quanto para a saúde e estética dos corpos ali inseridos. É neste contexto que se pretende investigar na presente pesquisa, os sentidos atribuídos ao corpo, filtrado nas atuações destes mediadores.

Sendo assim, observar situações do cotidiano profissional nas academias de musculação com relação ao corpo, pode permitir um melhor entendimento de elementos pertinentes na realidade estudada. Visto que, existem vários estudos direcionados ao corpo e a academia de musculação, porém poucos abordam as concepções de corpo na atuação profissional. Sendo a partir das compreensões de corpo predominantes na prática profissional em academias de musculação, que podemos refletir sobre o modo como a cultura corporal é delineada nas atuações pedagógicas.

Neste sentido, através deste estudo pretende-se compreender os sentidos atribuídos ao corpo que predominam e se filtram na prática pedagógica de profissionais de Educação Física atuantes em uma academia de musculação de pequeno porte da cidade de Ijuí-RS. Pretende-se também fornecer subsídios para uma determinada interpretação e compreensão dessa instituição, que tanto tem crescido em número e importância na contemporaneidade e, mais especialmente, na área da Educação Física.

Especificamente, os objetivos deste estudo são: investigar as formas que estes professores trabalham em relação ao corpo dos seus alunos; discutindo os aspectos mais valorizados pelos mesmos em relação ao seu próprio corpo; como também descrever como estes professores falam e tratam as dimensões de corpo em suas atuações práticas.

Metodologia

Esta pesquisa possui um enfoque descritivo, de cunho etnográfico de análise qualitativa, pois visa a compreender um fenômeno, ou mesmo estabelecer relações entre variáveis, com preocupação em descrevê-los, a partir de uma determinada realidade. Da mesma forma, a pesquisa se atribui numa descrição de caráter interpretativo da cultura, formas de atuação e estrutura social do grupo investigado. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semi-estruturadas e a observação participante de dois professores, seguindo os objetivos para a pesquisa. Sendo que, como ressalta Manzini (1991) nas descrições dos fenômenos sociais, as perguntas descritivas têm grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais.

Os dados foram coletados durante visitas semanais na academia de musculação, em que me introduzi como “aluna” utilizando o tempo que estava “malhando”, para o desenvolvimento das observações, pois, caso contrário, mudaria o cenário investigado com a minha presença somente como “observante”. Sendo isto, já constatado por meio do Estudo Piloto, em que se testou o instrumento de pesquisa a ser utilizado.

Em relação a este processo, Mattos (2001) ressalta que o mesmo é guiado preponderantemente pelo senso questionador do pesquisador. Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos segue o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Estas



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

técnicas, muitas vezes, têm que ser formuladas ou criadas para atenderem à realidade do trabalho de campo. Nesta perspectiva, o processo de pesquisa foi determinado explícita e implicitamente pelas questões propostas pelo pesquisador.

Neste contexto, o universo da pesquisa contou com uma amostra de dois professores, do sexo masculino, atuantes em uma mesma academia de médio porte da cidade de Ijuí-RS. Os critérios para seleção dos professores compreendeu em atuar com a modalidade de musculação, tanto com alunos do sexo masculino quanto feminino; trabalhar há pelo menos um ano em academias e ser formado em Educação Física.

Sendo assim, tentou-se identificar na pesquisa, se o quê os professores dizem e conceituam, fazem-se presentes em suas atuações e expressões corporais. Para tanto, deu-se ênfase à técnica de observação participante, descrevendo as visões de corpo que se destacam na prática dos professores em seus espaços de atuação. Para a análise foram construídos recortes das entrevistas de cada um dos professores e as observações realizadas, fazendo-se uso dos nomes fictícios.

Resultados e Discussões

No espaço da academia, o corpo passa a ser considerado como um corpo-instrumento, um material prático de execução, em que os indivíduos tentam construí-lo como idealizam. Diante do contexto, o corpo idealizado é uma busca constante nos espaços para a prática de atividades física. Segundo estudos de Eufrásio e Nóbrega (2007), nas academias há uma busca obsessiva por um corpo perfeito, dentro dos padrões estéticos cultivados nos dias atuais. O importante parece ser o ganho imediato e muitas vezes até irresponsável de massa muscular.

Observou-se que a academia de musculação é um espaço formal de educação, em que o corpo é o elemento principal nas interações. A academia em questão é de pequeno porte, porém com aparelhos considerados “de ponta”, constituindo-se uma das mais recentes, inaugurada na cidade de Ijuí-RS em Agosto de 2010. Estima-se que nos horários de observações (turno da noite), o público no local seja de 50 pessoas, tendo mais homens que mulheres, na sua maioria de classe média. A grande maioria dos alunos podem ser considerados “pessoas comuns”: sem grandes desenvolvimentos musculares ou esportistas.

Podemos considerar que ir à academia é uma decisão voluntária, mas, logo, o próprio ambiente obriga a treinar apesar de não se ter vontade ou não se saber o real objetivo que se quer. Percebe-se então que no espaço da academia, o corpo passa a ser considerado como um corpo-instrumento, um material prático de execução, em que os indivíduos tentam construí-lo como idealizam. Além disso, os comportamentos expressivo-corporais são visíveis neste espaço, como exemplo o “olhar-se no espelho”.

Neste contexto, ao me introduzir no universo da academia, aos poucos foi se observando quatro sentidos dados pelos profissionais em relação ao corpo, sendo eles: O corpo pela técnica; O corpo pela estética; O corpo pela saúde e O corpo pela sociabilidade. Porém uns sentidos são expressos nas ações e falas dos profissionais com maior relevância que outros.

No que se refere o corpo pela técnica, é possível observar que através das ações dos profissionais, pode-se considerar a reprodução de uma técnica correta como sendo fundamental para que se alcance o



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

rendimento desejado, ou seja, observou-se com maior relevância a preocupação dos dois profissionais analisados, em corrigir os alunos no momento da execução dos exercícios, preocupando-se na questão do padrão técnico dos movimentos. Segundo Lüdorf (2004) estas práticas poderiam ser analisadas como coerentes aos pressupostos da tendência pedagógica de inspiração tecnicista, em que sobre este contexto Resende (1994 apud LÜDORF, 2004) entende que o professor acaba assumindo as características de treinador e, os alunos, de atleta.

Da mesma forma, um estudo qualitativo de Freitas et al. (2008), realizado com professores atuantes em academias de pequeno porte do Rio de Janeiro, constatou que suas ações estão voltadas num caráter técnico, apontando a estética como forma objetivada pelos alunos. Uma possível interpretação é a de que na prática cotidiana, a estética exigida pelos alunos é respondida pelas informações de caráter técnico e, no corpo do professor, o que parece importar é o quão pronto e apto ele está para poder desenvolver o trabalho, ou seja, uma perspectiva ligada mais ao aspecto funcional do corpo.

Já o aspecto do corpo pela estética (ou aparência) observado na atuação e fala dos profissionais, direcionam-se a uma preocupação em possuírem um corpo bem apresentável. A questão estética da atuação do professor também emerge como a de “modelo”, constituída a partir da importância atribuída à aparência e às atitudes do professor. Assim, parece transparecer, nesses casos, uma certa exigência que a sociedade exalta com relação aos modelos de corpo, que se refletem no profissional de Educação Física que trabalha diretamente com o corpo (LÜDORF, 2004).

Da mesma forma, Neufrásio e Nóbrega (2007 p. 162), apontam que, aliado ao pensamento reducionista da estética, o professor de Educação Física muitas vezes compactua acentuando esta referência aos alunos. “A crítica está nos locais e profissionais que limitam o horizonte de seus trabalhos, quando fatisfazem-se em fundamentar e desenvolver seus objetivos apenas na perspectiva da estética enquanto padrão idealizado de corpo”.

No aspecto do corpo pela saúde nota-se que a saúde está muito ligada a estética, quase não tendo como separá-la nas falas e concepções expostas pelos professores, em que se valem da representação de saúde a serviço do trabalho e da imagem corporal. Essa situação leva-nos a desconfiar que o professor de Educação Física, hoje, tem de estar subordinado a uma moral de “vida regrada” para dar conta da profissão (ESPÍRITO-SANTO E MOURÃO, 2006).

O sentido do corpo pela sociabilidade é observado em menor saliência na academia de musculação. Porém observou-se a busca pela descontração e satisfação das pessoas ao aderirem esta prática, como uma fuga aos problemas psicológicos, em que os professores cientes disso, circulavam pela academia, conversando animados com os alunos, incentivando-os e alegrando-os com assuntos informais.

Conclusões

Após as análises e discussões dos resultados podemos considerar que os sentidos do corpo na atuação dos profissionais envolvidos nesta pesquisa, em sua maior parte, imperam uma visão técnica, de modo a buscar maneiras de corresponder aos objetivos estéticos ou de saúde dos alunos, tendo a preocupação, contudo, de não causar lesões, através de uma postura correta na realização dos exercícios. Quanto aos sentidos do corpo voltado à saúde e a estética, os profissionais direcionam suas falas ao seu próprio corpo, na valorização de aspectos da imagem e funcionais, demonstrando relação com a natureza do



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

trabalho do professor, essencialmente prático e desgastante. Tendo o sentido da sociabilidade em menor relevância, voltado à “conversação” e ao bem-estar ao desempenhar a interação junto ao aluno na atuação prática.

Constatou-se também que as academias de musculação parecem configurar como espaços nos quais se forja uma pedagogia do corpo: como ele deve, mas, sobretudo, como não deve ser. E isso implica tanto pra os alunos, mas principalmente na atuação do profissional de Educação Física e suas relações com o corpo. Além disso, a academia transpõe um espaço de visibilidade, de exposição e preparação corporal, em que muitas vezes a atuação do profissional não impera nas decisões do aluno de como desenvolver e construir o seu corpo. Ou seja, muitas vezes o aluno dá maior respaldo para o que vê e lê nos meios de comunicação, do que no teorizado e exemplificado pelo profissional de Educação Física atuante na academia.

O que fica evidente também, é que por mais que os profissionais tenham a preocupação com a imagem corporal nos sentidos atribuídos ao corpo em suas ações com os alunos, fica claro nos seus discursos, a preocupação com a necessidade de mudanças no pensamento reducionista ao estético, da grande maioria dos frequentadores de academias. Visto que, o professor de Educação Física pode e deve ser elemento transformador deste culto ao corpo tão evidenciado na sociedade atual e para isso, há a necessidade de se adotar uma prática reflexiva e democrática sobre este contexto.

Referências Bibliográficas

ESPÍRITO-SANTO, Giannina do; MOURÃO, Ludmila. A auto-representação da saúde dos professores de Educação física de Academias. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n.3, p.39-55, maio 2006.

FREITAS, Diego C.; SILVA, Fernanda A. G; LÜDORF, Sílvia M. A. Culto ao corpo, estética ou saúde: com a palavra, os professores de academias de ginástica. Anais. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador. Brasil. Setembro de 2008. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/511/531>. Acessado em 06/04/2011.

HANDEN, Roger; VAZ, Alexandre F. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 133-154, janeiro/abril de 2006.

LÜDORF, S. M. A. Do corpo design à educação sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFRJ. Setembro, 2004.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MATTOS, Carmem L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. Rio de Janeiro. UERJ, 2001. Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:27PQU76SV7kJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0. Acessado em 26/04/11.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

NEUFRÁSIO, J. J. G; NÓBREGA, T. Que corpo é esse? Saúde e estética na academia de ginástica. Livro de Memórias. IV Congresso Científico Norte-Nordeste- CONAFF. Fortaleza-CE. 14 a 18 de novembro de 2007,

TORRI, G.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo. Revista Pensar a Prática. 10/2: 261-273, jul./dez. 2007.



Para uma vida de CONQUISTAS